ISSN: 2358-8829

VOZES QUE INSPIRAM – EDUCAÇÃO, ESPERANÇA E RECOMEÇO: UMA INTERVENÇÃO EDUCOMUNICATIVA NA EJA

Chiara Marques Reis[1]
Ester Santana Santos Marques[2]
Corina Fátima Costa Vasconcelos [3]
Marina Magalhães de Morais [4]

INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) é falar de trajetórias de vida marcadas por interrupções, desafios e recomeços. Mais do que estudantes que retornam à sala de aula, são sujeitos que carregam histórias, saberes, responsabilidades e sonhos que, por diferentes circunstâncias, precisaram ser adiados. Para muitos, voltar à escola representa não apenas a oportunidade de concluir uma etapa da escolarização, mas também de reconstruir perspectivas de futuro e reafirmar o direito de aprender. Nesse contexto, os princípios da Educação Popular, fundamentados em Paulo Freire (1987), e da Educomunicação, conforme Soares (2011), contribuem para pensar práticas educativas dialógicas, participativas e humanizadoras, que reconheçam os educandos como sujeitos de suas próprias histórias.

A partir dessa compreensão, foi desenvolvida a intervenção educomunicativa "Vozes que Inspiram – Educação, Esperança e Recomeço", com três turmas da EJA, nível médio, da Escola Estadual São José Operário, no município de Parintins, Amazonas. A proposta surgiu do diálogo com uma professora da modalidade, que compartilhou desafios relacionados à motivação dos estudantes para a continuidade dos estudos e à

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia) da Universidade Federal do Amazonas UFAM- Parintins, reischiara7@gmail.com;
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia) da Universidade Federal do Amazonas UFAM- Parintins, estersantos_ped@yahoo.com.br;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia) da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-Parintins, corina@ufam.edu.br;
[4] Professora orientadora: Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia) da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-Parintins, marinamagalhaes@msn.com.

ISSN: 2358-8829

construção de perspectivas de futuro. Desenvolvida no âmbito da disciplina Práticas Educomunicativas na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a intervenção buscou criar espaços de escuta, diálogo e expressão, valorizando as experiências e os projetos de vida dos educandos.

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir a experiência da intervenção, considerando suas contribuições para a valorização das vozes, a participação e o protagonismo dos estudantes da EJA. De abordagem qualitativa, a experiência envolveu aproximadamente 33 educandos e foi desenvolvida em dois encontros presenciais, totalizando cinco horas. As atividades contemplaram momentos de escuta e compartilhamento de narrativas, além da socialização de produtos educomunicativos e da construção de um mural colaborativo, buscando reconhecer as experiências dos participantes como parte do processo educativo.

Os relatos compartilhados, as reações aos produtos educomunicativos e a construção do mural ofereceram elementos para discutir as possibilidades da Educomunicação na EJA, especialmente na promoção da escuta, do diálogo e do reconhecimento dos educandos.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção educomunicativa realizada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nível médio, da Escola Estadual São José Operário, localizada no município de Parintins, Amazonas. A ação integrou as atividades da disciplina Práticas Educomunicativas na Amazônia, do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens na Amazônia (PPGEL-Amazônia), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e contou com a participação de aproximadamente 33 educandos, com idades entre 18 e 60 anos, distribuídos em três turmas.

O planejamento da intervenção teve início a partir de um diálogo com uma professora da modalidade, que relatou dificuldades relacionadas à motivação dos estudantes para a continuidade dos estudos e à construção de perspectivas de futuro. Com o apoio dos docentes e da gestão escolar, a proposta foi ampliada para três turmas e

ISSN: 2358-8829

organizada em dois encontros presenciais, totalizando cinco horas de atividades. As ações foram orientadas pelos princípios da Educação Popular e da Educomunicação, privilegiando o diálogo, a escuta sensível, a participação e a valorização das experiências dos educandos.

O primeiro encontro, com duração de duas horas, foi dedicado ao acolhimento e à sensibilização dos participantes, por meio da dinâmica "Quem sou eu em três palavras", da exibição do vídeo *Vidas Entrelaçadas na EJA* e de uma roda de conversa sobre trajetórias escolares, sonhos e projetos de vida. Também foi desenvolvida a atividade "Caixa de Vozes Anônimas", na qual os estudantes registraram, sem identificação, sentimentos, memórias e expectativas a partir de perguntas orientadoras. Esses procedimentos favoreceram diferentes formas de expressão, respeitando as particularidades e os limites de exposição de cada participante.

O segundo encontro, com duração de três horas, foi destinado à socialização dos produtos educomunicativos e à construção coletiva do mural "Vozes da EJA". Inicialmente, foram apresentados um website e um vídeo-documentário, elaborados pelas mestrandas a partir das falas, imagens e registros produzidos durante o primeiro encontro. Em seguida, os estudantes participaram diretamente da elaboração do mural, utilizando fotografias, desenhos, poesias, palavras e frases que expressavam suas experiências e expectativas. A atividade foi organizada em grupos, permitindo diferentes formas de participação e expressão criativa.

Os registros da experiência compreenderam as narrativas orais, as produções escritas da Caixa de Vozes Anônimas, as observações realizadas durante as atividades e os registros fotográficos e audiovisuais. A captação e a utilização das imagens e dos depoimentos ocorreram mediante autorização dos participantes, contemplando também a divulgação pública do vídeo-documentário. Na atividade "Caixa de Vozes Anônimas", os estudantes tiveram inicialmente a possibilidade de preservar suas identidades, embora muitos tenham optado espontaneamente por compartilhar suas escritas durante a socialização.

Para a discussão dos resultados, foram consideradas as manifestações dos participantes durante os encontros e os conteúdos produzidos, buscando compreender as contribuições das práticas educomunicativas para a expressão das vozes, a participação e o reconhecimento das trajetórias dos estudantes da EJA.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) reúne sujeitos cujas trajetórias escolares estão relacionadas a diferentes experiências sociais, familiares e profissionais. Compreender essa modalidade exige, portanto, reconhecer que os processos educativos não se restringem à transmissão de conteúdos, mas envolvem histórias de vida, saberes construídos em diferentes espaços e expectativas que acompanham o retorno à escola. Nessa direção, a Educação Popular oferece fundamentos para pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das experiências dos educandos e com sua participação na construção do conhecimento.

Para Freire (1987), a educação não pode ser compreendida como um processo unilateral, no qual o educador deposita conhecimentos em sujeitos considerados passivos. Ao criticar a concepção bancária de ensino, o autor defende uma educação problematizadora, fundamentada no diálogo e no reconhecimento dos educandos como sujeitos históricos. Nessa perspectiva, afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 39).

Os princípios freireanos assumem especial relevância na EJA, uma vez que seus estudantes chegam à escola trazendo experiências, conhecimentos e formas próprias de interpretar o mundo. Reconhecer suas trajetórias significa, portanto, considerar esses saberes como parte fundamental do processo educativo, favorecendo práticas que valorizem a palavra, a escuta e a construção compartilhada de conhecimentos.

Em diálogo com esses princípios, a Educomunicação oferece contribuições para a construção de práticas educativas mais democráticas e participativas. Conforme Soares (2011), esse campo articula educação e comunicação por meio de ações voltadas à criação e ao fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos, nos quais o diálogo, a participação e a expressão dos sujeitos assumem centralidade. Sob essa ótica, a comunicação ultrapassa o uso de tecnologias e a produção de conteúdos midiáticos, envolvendo também as relações estabelecidas entre os participantes e as possibilidades de circulação de suas vozes. Na EJA, isso significa criar condições para que os educandos não sejam apenas destinatários das ações pedagógicas, mas participem da produção e do compartilhamento de sentidos sobre suas experiências e realidades.

Essa dimensão participativa encontra aproximações com o pensamento de Kaplún (1998), que entende a comunicação educativa como um processo de construção coletiva, fundamentado na participação dos sujeitos. Para o autor, comunicar não se resume à transmissão de mensagens, mas envolve relações de troca, expressão e diálogo. O protagonismo educomunicativo, portanto, não depende exclusivamente do domínio técnico dos meios de comunicação, mas também das oportunidades de participação na construção das mensagens e dos sentidos compartilhados. Desse modo, a produção de materiais comunicativos adquire uma dimensão educativa quando valoriza as experiências dos participantes e possibilita o reconhecimento e a circulação de suas narrativas.

As contribuições de Martín-Barbero (2003) ampliam essa discussão ao compreender a comunicação a partir das mediações culturais e das relações entre sujeitos, práticas sociais e produção de sentidos. Nessa perspectiva, as experiências comunicativas estão relacionadas aos contextos culturais e às formas pelas quais os indivíduos interpretam e atribuem significado às suas vivências. Essa compreensão permite reconhecer que as narrativas dos estudantes da EJA não constituem apenas relatos individuais, mas expressam experiências atravessadas por relações familiares, condições de trabalho, desigualdades sociais e expectativas de futuro.

A articulação entre Educação Popular e Educomunicação oferece, assim, fundamentos para compreender práticas educativas que reconheçam os sujeitos da EJA em suas dimensões humanas, sociais e culturais. Ao valorizar a escuta, o diálogo, a participação e a expressão das experiências de vida, essas perspectivas contribuem para pensar a escola como espaço de reconhecimento e construção coletiva de sentidos. É a partir desses fundamentos que se compreende a intervenção “Vozes que Inspiram – Educação, Esperança e Recomeço”, na qual as narrativas dos educandos constituíram o ponto de partida para o desenvolvimento de práticas comunicativas voltadas à valorização de suas histórias, identidades e projetos de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção educomunicativa “Vozes que Inspiram – Educação, Esperança e Recomeço” possibilitou observar como práticas fundamentadas na escuta, no diálogo e na participação podem contribuir para a valorização das trajetórias de vida dos estudantes

da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os registros produzidos durante os dois encontros, incluindo narrativas orais, manifestações escritas, produções coletivas e observações das atividades, constituíram a base para a discussão da experiência. A partir desses elementos, os resultados foram organizados em três eixos: a escuta e a valorização das trajetórias de vida; a participação e o reconhecimento por meio dos produtos educomunicativos; e os sentidos atribuídos à educação e aos projetos de futuro.

A escuta e a valorização das trajetórias de vida

O primeiro encontro demonstrou a importância de criar espaços nos quais os educandos pudessem falar sobre si, compartilhar experiências e reconhecer suas histórias como parte do processo educativo. Na dinâmica "Quem sou eu em três palavras", os estudantes foram convidados a escolher palavras que representassem suas identidades. Embora a proposta inicial previsse apenas a apresentação dos termos escolhidos, muitos participantes sentiram-se à vontade para compartilhar espontaneamente aspectos de suas trajetórias pessoais.

Entre as palavras e expressões que emergiram estavam sonhos, força, esperança, coragem, futuro melhor e recomeços. Essas escolhas revelaram não apenas características individuais, mas também expectativas e sentidos atribuídos à permanência na escola. Algumas mulheres se reconheceram como pilares de suas famílias e manifestaram o desejo de servir de inspiração para seus filhos.

Em outro momento, um estudante que frequentava a escola ao lado da esposa, levando consigo a filha pequena para a sala de aula, escolheu a palavra "amor" para representar o sentimento que os unia na busca por um futuro melhor. Ao afirmar "Eu dou força pra ela e ela me dá força", revelou como o apoio mútuo e o companheirismo fortaleciam a caminhada do casal, que compartilhava não apenas os desafios de conciliar a vida familiar com os estudos, mas também os sonhos que os motivavam a permanecer na escola.

Uma outra estudante escolheu a palavra "corajosa" para se definir, justificando: "Eu sou corajosa por ter voltado de novo a estudar". Sua fala dialoga com o pensamento de Paulo Freire, que compreende a educação como um ato de amor e de coragem (Freire, 1967). Nesse contexto, a coragem expressa pela educanda não se limita a uma característica individual, mas se relaciona aos desafios cotidianos, às responsabilidades familiares e às condições sociais que atravessam as trajetórias dos sujeitos da EJA. Ao

ISSN: 2358-8829

acolher essas narrativas, a intervenção valorizou os saberes e as experiências dos estudantes como parte do processo educativo.

A exibição do vídeo “Vidas Entrelaçadas na EJA”, que apresenta histórias de estudantes da região do Sisal, na Bahia, constituiu um momento de sensibilização dos participantes. Embora situadas em diferentes contextos territoriais, as narrativas abordavam experiências de superação e retomada dos estudos que dialogavam com a realidade dos educandos de Parintins. Após a exibição, foi realizada uma breve contação de história sobre a trajetória de Paulo Freire, relacionando suas experiências educativas com trabalhadores rurais aos princípios da Educação de Jovens e Adultos. A contextualização despertou a atenção e a curiosidade dos estudantes, contribuindo para aproximar a discussão sobre o direito à educação de suas próprias vivências.

Na roda de conversa, orientada pela pergunta “Qual parte do vídeo se conecta com a minha história?”, os educandos compartilharam experiências relacionadas à interrupção da escolarização, às dificuldades enfrentadas no mundo do trabalho e aos motivos que os levaram a retornar à escola. Entre os relatos, um participante contou que não conseguiu prosseguir em um processo seletivo para trabalhar como vigilante particular por não possuir o ensino médio completo, experiência que reforçou sua motivação para continuar estudando. Esse depoimento demonstra como as exigências do mundo do trabalho atravessam as trajetórias educacionais dos sujeitos da EJA e atribuem diferentes significados à permanência na escola.

Outro momento significativo foi a atividade “Caixa de Vozes Anônimas”, inicialmente concebida para possibilitar a expressão de sentimentos, memórias e expectativas sem a necessidade de identificação. Perguntas como “O que me trouxe de volta à escola?” e “Meu sonho profissional é… Como a EJA pode me ajudar a chegar lá?” estimularam reflexões sobre experiências pessoais e projetos de futuro. Durante a socialização das respostas, muitos educandos manifestaram espontaneamente o desejo de compartilhar suas próprias escritas com os colegas, ultrapassando a proposta inicial de anonimato. Essa iniciativa demonstrou que a participação também se expressou na autonomia dos estudantes para decidir sobre a exposição de suas narrativas.

Sob a perspectiva da Educomunicação, esses momentos permitem compreender a escuta como uma dimensão fundamental da participação. Mais do que oferecer oportunidades de fala, a experiência buscou construir relações nas quais as narrativas fossem acolhidas e reconhecidas. Essa compreensão dialoga com Soares (2011), ao situar

ISSN: 2358-8829

a Educomunicação na construção de ecossistemas comunicativos democráticos e participativos. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas mostraram que a participação não se limita à produção de mensagens, mas envolve também a possibilidade de ser ouvido e reconhecido nas relações estabelecidas no espaço educativo.

Participação e reconhecimento por meio dos produtos educomunicativos

A produção e a socialização do vídeo-documentário, do website e do mural colaborativo constituíram outra dimensão significativa da intervenção. Esses produtos foram concebidos como possibilidades de ampliar a circulação das narrativas dos estudantes e valorizar suas experiências para além dos momentos de diálogo realizados em sala de aula.

O vídeo-documentário e o website foram elaborados tecnicamente pelas mestrandas responsáveis pela intervenção, utilizando falas, imagens e registros produzidos durante o primeiro encontro. Embora os estudantes não tenham participado diretamente das etapas de edição e organização digital desses materiais, suas narrativas constituíram o conteúdo central das produções. Essa distinção é importante para compreender as diferentes formas de participação presentes na experiência, sem reduzir o protagonismo educomunicativo ao domínio técnico das ferramentas.

Durante o segundo encontro, a apresentação do website despertou manifestações de surpresa e encantamento entre os educandos, que puderam visualizar suas histórias, fotografias e relatos organizados em um ambiente digital. A exibição do vídeo-documentário também foi acompanhada por expressões de emoção, atenção e orgulho, especialmente quando os participantes se reconheceram nas imagens e narrativas apresentadas. Ao revisitarem suas experiências nessas linguagens, os estudantes puderam perceber suas histórias representadas de outras maneiras, ampliando as possibilidades de reconhecimento e circulação de suas vozes.

A experiência dialoga com Kaplún (1998), para quem a comunicação educativa deve privilegiar processos participativos e a construção compartilhada de sentidos. Nessa perspectiva, o valor educativo dos produtos não está apenas em sua elaboração técnica ou em sua divulgação, mas nas relações comunicativas que possibilitaram sua construção. Ao transformar relatos pessoais em conteúdos compartilhados, a intervenção criou oportunidades para que experiências individuais fossem reconhecidas coletivamente.

ISSN: 2358-8829

O mural “Vozes da EJA”, por sua vez, constituiu o produto com participação direta dos estudantes em sua elaboração. Organizados em grupos, os educandos produziram poesias, desenhos, frases motivacionais e composições visuais que expressavam sentimentos, identidades e perspectivas de futuro. Durante a atividade, observaram-se envolvimento, criatividade e colaboração, destacando-se um grupo que assumiu espontaneamente a organização estética do painel, explorando cores, formas e elementos simbólicos associados ao recomeço, à esperança e à identidade. Essas escolhas demonstraram que a participação dos estudantes ultrapassou a elaboração de mensagens escritas, envolvendo também decisões sobre suas formas de expressão e representação coletiva.

A partir de Soares (2011) e Kaplún (1998), compreende-se que a dimensão educomunicativa de uma experiência não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve as relações de diálogo, expressão e participação estabelecidas durante o processo. Na intervenção realizada, essas dimensões se manifestaram de diferentes maneiras. No vídeo-documentário e no website, a participação dos educandos ocorreu principalmente por meio do compartilhamento de suas histórias, experiências e narrativas, que constituíram o conteúdo central das produções, embora as decisões técnicas e editoriais tenham ficado sob responsabilidade das mestrandas. Já na construção do mural, os estudantes participaram diretamente da elaboração e organização dos conteúdos, exercitando a autoria e a tomada de decisões coletivas.

As diferentes formas de participação observadas na intervenção permitem reconhecer tanto suas contribuições quanto seus limites. Embora os estudantes tenham compartilhado as narrativas que deram origem aos produtos digitais, não participaram diretamente das decisões técnicas e editoriais. No mural, por outro lado, tiveram maior autonomia na criação e na organização dos conteúdos. Essa distinção reforça a importância de compreender o protagonismo educomunicativo como um processo que envolve diferentes níveis de participação e que pode ser ampliado por meio da inclusão dos educandos nas decisões sobre as produções comunicativas.

Educação, pertencimento e projetos de futuro

As narrativas compartilhadas durante a intervenção também permitiram identificar diferentes sentidos atribuídos à educação pelos estudantes da EJA. Para alguns, concluir o ensino médio representava a possibilidade de melhorar suas condições de inserção no

ISSN: 2358-8829

mundo do trabalho. Para outros, significava realizar um desejo pessoal, ingressar no ensino superior ou tornar-se referência para filhos e familiares.

Essas expectativas demonstram que o retorno à escola envolve necessidades concretas, mas também dimensões afetivas e simbólicas, assumindo diferentes significados conforme as trajetórias e os projetos de vida dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se o depoimento de um educando que afirmou: “Depois dos meus cinquentão, eu voltei pra sala de aula pra conquistar meu objetivo que é me formar”. Sua fala revela que o desejo de concluir os estudos permanece vivo, independentemente da idade, e que a escolarização representa também a possibilidade de realizar sonhos e construir novas perspectivas de futuro.

Na perspectiva de Freire (1987), os educandos são sujeitos históricos, capazes de construir e reconstruir suas trajetórias. Sob esse olhar, o retorno à escola não se resume à obtenção de uma certificação, mas integra um processo de retomada de projetos pessoais e de construção de novos caminhos. Na EJA, reconhecer esses movimentos significa valorizar as experiências, os saberes e as condições de vida dos estudantes, compreendendo a educação como um processo construído nas relações entre os sujeitos e suas realidades.

As contribuições de Martín-Barbero (2003) também ajudam a compreender essas narrativas, uma vez que os sentidos produzidos pelos sujeitos estão relacionados às mediações culturais e às experiências sociais que atravessam suas trajetórias. As histórias compartilhadas durante a intervenção não expressaram apenas escolhas individuais, mas também relações familiares, experiências profissionais e condições sociais que influenciam a permanência na escola e a construção de projetos de futuro.

Ao final do segundo encontro, a socialização dos produtos educomunicativos, a construção do mural e a roda de agradecimentos constituíram momentos de reconhecimento coletivo das histórias compartilhadas. As manifestações dos estudantes indicaram a importância de se perceberem representados e valorizados no espaço escolar, especialmente por meio de atividades que reconheceram suas experiências como conteúdos legítimos de comunicação e aprendizagem.

Embora a curta duração da intervenção não permita afirmar mudanças permanentes na autoestima ou nas perspectivas educacionais dos participantes, os registros apontam manifestações de envolvimento, pertencimento e valorização das próprias trajetórias. Esses elementos sugerem que práticas educomunicativas podem contribuir para ampliar

as oportunidades de expressão e participação na EJA, especialmente quando partem das experiências concretas dos educandos.

Dessa forma, a experiência permitiu compreender que a Educomunicação pode contribuir para práticas educativas que reconheçam os estudantes não apenas como destinatários de conteúdos escolares, mas como sujeitos que produzem sentidos sobre suas histórias e realidades. Mais do que a elaboração de produtos comunicativos, a principal contribuição da intervenção esteve na criação de espaços de escuta, diálogo e reconhecimento, reafirmando a importância de uma educação comprometida com a participação e a valorização das vozes dos sujeitos da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educomunicativa “Vozes que Inspiram – Educação, Esperança e Recomeço” possibilitou compreender a importância de práticas educativas que reconheçam as trajetórias de vida, os saberes e as experiências dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados apontaram que a criação de espaços de escuta, diálogo e expressão favoreceu a participação dos educandos e a valorização de suas histórias, permitindo que compartilhassem sonhos, desafios e perspectivas de futuro. As manifestações de envolvimento, emoção e reconhecimento observadas durante as atividades reforçam as potencialidades da Educomunicação na construção de experiências educativas mais humanas, participativas e sensíveis às realidades dos sujeitos.

A experiência também permitiu refletir sobre as diferentes formas de protagonismo dos educandos. Embora o vídeo-documentário e o website tenham sido produzidos pelas mediadoras, as narrativas dos estudantes constituíram seu conteúdo central, enquanto o mural possibilitou sua participação direta na criação e organização das mensagens. Assim, a dimensão educomunicativa da intervenção esteve nas relações de diálogo, expressão e participação construídas durante o processo. Considerando sua curta duração, não é possível afirmar transformações permanentes nas trajetórias dos participantes, mas reconhecer as contribuições observadas nos momentos de interação e compartilhamento de experiências.

A experiência aponta para a importância de ampliar práticas educomunicativas na EJA que valorizem as narrativas dos estudantes e sua participação nas produções

comunicativas. Para futuras intervenções, recomenda-se envolver os educandos em todas as etapas de elaboração dos produtos e desenvolver estudos de maior duração sobre as contribuições dessas práticas para o pertencimento, a permanência escolar e os projetos de vida. Reafirma-se, assim, a importância de uma educação que reconheça as vozes e os saberes dos sujeitos da EJA, compreendendo a comunicação como possibilidade de participação e transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educomunicação; Protagonismo; Educação Popular; Práticas pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual São José Operário, que acolheram esta proposta e compartilharam generosamente suas histórias, experiências, sonhos e perspectivas de futuro. Suas vozes deram sentido à intervenção e constituíram a essência deste trabalho. Estendemos nosso agradecimento aos professores Eva Eliziário e Felipe Vasconcelos e à equipe escolar pelo acolhimento, apoio e colaboração durante a realização das atividades, contribuindo para a construção de uma experiência marcada pela escuta, pelo diálogo e pela valorização das trajetórias de vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.